

Cesta básica de Paraíso do Tocantins: análise de fatores determinantes na composição do valor

Gianluca Batista Silva
Marcio Eckardt

RESUMO: A Cesta Básica Nacional, composta por treze itens básicos de alimentação, foi instituída pelo Decreto Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 como parâmetro na definição do salário mínimo para o trabalhador brasileiro. Em 1959, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) passou a realizar a pesquisa da Cesta Básica Nacional, apresentando mensalmente os resultados obtidos. Em Paraíso do Tocantins, a pesquisa é realizada desde 2013 pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins (IFTO) – *Campus* Paraíso do Tocantins, com metodologia estabelecida e utilizada pelo DIEESE. O objetivo deste trabalho é apontar, descrever e analisar as oscilações de preço da carne e do tomate, que são os itens que mais se destacam pelo valor, importância e, principalmente, maior peso no orçamento da família paraense, no período compreendido entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015. Contudo, verifica-se que o tomate é o item com maior influência no valor final da cesta, podendo portanto, ser considerado o maior vilão da elevação no preço da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins.

Palavras-chave: Carne. Cesta Básica. Paraíso do Tocantins. Tomate.

ABSTRACT: Cesta Básica, composed by thirteen basic food items, was instituted by Law Decree no. 399 on April 30, 1938 as a parameter in the definition of the minimum wage for the Brazilian worker. In 1959 the Department of Statistics and Socioeconomic Studies (DIEESE) started to carry out the research of the Cesta Básica, monthly presenting the results obtained. In Paraíso do Tocantins, the research is carried out since 2013 by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins (IFTO) - *Campus* Paraíso do Tocantins with methodology established and used by DIEESE. The objective of this work is to identify, describe and analyze the price fluctuations of meat and tomato, which are the most important items due to their value, importance and, especially, greater weight in the budget of the family from the period between January 2014 and December 2015. However, it is verified that tomato is the item with the greatest influence on the final value of the benefit and can therefore be considered the greatest villain of the increase in the price of the Cesta Básica of Paraíso do Tocantins.

Keywords: Meat. Cesta Básica. Paraíso do Tocantins. Tomato.

Recebido em: 22/06/2016

Aprovado em: 05/03/2017

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

Editores Científicos: Maria Aparecida de Souza Melo e Simone Pereira Silva Bastos

1 INTRODUÇÃO

Em uma primeira fase da história do ser humano, as sociedades primitivas sobreviviam exclusivamente da caça, pesca e colheita natural, isto é, sem plantações, esforços e preocupações demasiadas para produzir, com total dependência da oferta da natureza. Em um segundo momento, um grande avanço pode ser percebido quando é iniciada a “domesticação” de plantas e animais, passando então o homem a ser produtor e não mais um mero caçador ou coletor de alimentos. Nessa fase, o homem passa a administrar e produzir o seu próprio alimento através do cultivo de sementes e do pastoreio de rebanhos, garantindo assim seu sustento durante todo o ano (MATURANA, 2010).

Assim, a agricultura e a pecuária se firmaram adquirindo grande importância no sustento da sociedade. Nesse período, as pessoas produziam alimentos e trocavam entre si os produtos excedentes, suprindo desta forma as necessidades umas das outras. É possível contemplar, ainda, uma terceira fase que pode ser identificada a partir da Revolução Industrial do século XIX, momento em que houve grande migração de pessoas do campo para as cidades, que se transformaram em grandes aglomerados humanos, gerando desta forma a necessidade de se produzir alimentos em grande escala e da inserção da produção industrial (MATURANA, 2010).

Já a partir da primeira década do século XXI, a alimentação passou a ser relacionada fortemente com a saúde e não apenas pela abundância ou escassez dos produtos alimentícios, que por sua vez podem afetar a sobrevivência do ser humano. A alimentação passa então a ser ligada à determinadas dietas e explicações médicas para o uso adequado dos alimentos que

influenciam diretamente a atitude humana perante a comida, levando em consideração a sua adequação a diferentes tipos de necessidades fisiológicas relacionadas a diversos fatores como idade, constituição física, gênero ou existência de enfermidades (CARNEIRO, 2005).

O Decreto Lei nº399/1938 estipula a cesta básica nacional, apresentando os itens que devem compô-la e suas respectivas quantidades mínimas necessárias para o sustento de um trabalhador em idade adulta, ao considerar suas necessidades alimentares, fisiológicas e nutricionais (BRASIL, 1938). De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE (2016a), esse decreto foi promulgado com o intuito de se estabelecer um parâmetro de pesquisa que serviria como base para se definir uma remuneração mínima devida ao trabalhador assalariado.

A pesquisa da Cesta Básica Nacional passou a ser realizada pelo DIEESE em 1959 apenas no município de São Paulo. Posteriormente, passou a ser executada em todas as regiões do país e, em 2016, ela foi ampliada, sendo realizada a partir de então em todas as capitais do Brasil. A pesquisa acompanha mensalmente a evolução de preços dos 13 (treze) produtos de alimentação básica que compõem a cesta nacional, bem como o peso desses produtos no orçamento do trabalhador, a quantidade de horas trabalhadas necessárias para adquirir a cesta e o valor do salário mínimo necessário, conforme determinação constitucional (DIEESE, 2016a).

Apesar de sua importância econômica e estratégica na Região Norte, o estado do Tocantins somente, a partir de janeiro de 2016, passou a fazer parte da pesquisa da Cesta Básica Nacional do DIEESE. Este estado, que fazia parte de Goiás, teve sua criação promulgada na última Constituição brasileira, em 5 de

outubro de 1988. Com a terceira maior área territorial da Região Norte, com 277.720,569 km², o Tocantins possui uma população de aproximadamente 1,5 milhão de habitantes com renda *per capita* média, em 2016, de R\$ 822,00 e economia baseada no agronegócio, com forte produção agrícola e pecuária de corte (IBGE 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2016), a cidade de Paraíso do Tocantins é a quinta maior cidade do estado com cerca de 49.500 habitantes e apresenta uma economia constituída basicamente pelo comércio, indústria e agropecuária. Além disso, é considerada o principal centro comercial da região do Vale do Araguaia, com 19 cidades. Em Paraíso do Tocantins, a análise dos preços da cesta básica começou a ser realizada a partir de novembro de 2013 pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Tocantins – IFTO, tendo como base a metodologia utilizada pelo DIEESE.

Por meio da pesquisa realizada, pôde-se notar que os produtos componentes da cesta básica sofrem influências diretas e indiretas na determinação de seus preços. Desta forma, verifica-se então, tanto sob o aspecto econômico como social, a grande relevância que a análise do índice da cesta básica de Paraíso do Tocantins possui para a sociedade. Do lado das famílias, entender o comportamento dos preços dos alimentos essenciais e quais são os fatores que interferem nesse comportamento é de grande importância para que possam buscar maneiras de reduzir o peso desses alimentos em seu orçamento. Do lado do governo, a pesquisa pode gerar importantes informações para a elaboração de políticas sociais de combate à fome e de aumento da renda das famílias (FERNANDES; DIAS, 2010).

Entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015, foram identificadas variações significativas nos preços dos produtos

tomate e carne, sendo os que mais pesam no orçamento familiar. Estes produtos sofrem influência direta de diversos fatores, especialmente do clima, que por sua vez, causa oscilações na oferta dos itens (SILVA *et al.*, 2015).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apontar, descrever e analisar as oscilações de preço, registradas no período da pesquisa, dos dois produtos que têm maior peso no orçamento da família paraense, bem como identificar os possíveis fatores responsáveis por essas variações.

O artigo traz em sua estrutura, além da introdução e da conclusão, a descrição da metodologia e a análise e discussão dos resultados alcançados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia refere-se ao conjunto de ações racionais e sistemáticas que permitem ao pesquisador alcançar os objetivos propostos com segurança por meio dos caminhos traçados e a detecção de possíveis erros, auxiliando desta forma nas tomadas de decisão do pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para o estudo, foi utilizado o método variável quantitativo que tem como objetivo explicar um fato ocorrido (GOMES; ARAÚJO, 2005). O método quantitativo de pesquisa tem como base o paradigma positivista, tendo como premissa a racionalidade. Utiliza-se nesse tipo de pesquisa números que revelam os fatos e o objeto do estudo.

Os dados utilizados, neste trabalho, são provenientes da pesquisa da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins, desenvolvida pelo curso de Administração do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015, realizada com base na metodologia

aplicada pelo DIEESE, na pesquisa da Cesta Básica Nacional. Os dados analisados representam informações coletadas mensalmente, por meio da construção de tabelas, índices e gráficos com o objetivo de facilitar a visualização e compreensão do assunto proposto.

Por fim, é feita a análise e comparação dos dados obtidos pela pesquisa com informações colhidas em bases de dados diversas, que possam explicar as variações observadas nos preços dos produtos em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Paula *et al.* (2011), diversas pesquisas e estudos econômicos são realizados no Brasil por órgãos e entidades que acompanham as variações de preços não só em nível local, mas também em nível nacional transformando os resultados obtidos em informações de grande utilidade para toda a sociedade. Dentre estes estudos,

destacam-se o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), calculado pelo IBGE, e a Cesta Básica Nacional, calculada pelo DIEESE.

Segundo Carrara e Correa (2012), o IPCA é o medidor oficial da inflação no Brasil, ou seja, a principal ferramenta utilizada pelo Banco Central para verificação da eficácia de suas políticas de controle da inflação. Constitui-se de um índice, calculado mensalmente, que aponta as alterações nos preços de bens e serviços, ponderando o gasto com cada bem em relação ao consumo total de famílias que possuem renda entre um e quarenta salários mínimos. O IPCA é composto pelos seguintes gastos: alimentação, comunicação e transporte, vestuário, habitação, despesas e cuidados pessoais, saúde e artigos de residência.

A Tabela 1 apresenta o comportamento do IPCA registrado para os anos de 2014 e 2015.

Tabela 1 – Variação do IPCA entre janeiro/2014 e dezembro/2015.

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)
Dez/15	0,96	10,674
Nov/15	1,01	9,621
Out/15	0,82	8,525
Set/15	0,54	7,642
Ago/15	0,22	7,064
Jul/15	0,62	6,829
Jun/15	0,79	6,171
Mai/15	0,74	5,339
Abr/15	0,71	4,565
Mar/15	1,32	3,828
Fev/15	1,22	2,475
Jan/15	1,24	1,240
Dez/14	0,78	6,408
Nov/14	0,51	5,584
Out/14	0,42	5,048
Set/14	0,57	4,609
Ago/14	0,25	4,016
Jul/14	0,01	3,757
Jun/14	0,40	3,746
Mai/14	0,46	3,333
Abr/14	0,67	2,860
Mar/14	0,92	2,175
Fev/14	0,69	1,244
Jan/14	0,55	0,550

Fonte: IBGE (2017).

Com relação à cesta básica, o principal objetivo desses estudos é a compreensão das variações nos preços dos produtos que a compõem. A partir da obtenção dos resultados, podem-se comparar as informações de cada região pesquisada, identificando, dessa forma, os principais fatores que influenciam a instabilidade dos preços.

A Cesta Básica Nacional, calculada pelo DIEESE, tem o seu valor determinado

por meio do levantamento mensal dos preços dos produtos regulamentados pelo Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, como provisões mínimas suficientes para o sustento e bem estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo. Os bens e as quantidades estipuladas são diferenciados por região (DIEESE, 2016a), conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Composição da Cesta Básica Nacional, conforme Decreto Lei nº399/1938.

Itens	Região 1	Região 2	Região 3
Carne (Kg)	6,0	4,5	6,6
Leite (l)	7,5	6,0	7,5
Feijão (Kg)	4,5	4,5	4,5
Arroz (Kg)	3,0	3,6	3,0
Farinha (Kg)	1,5	3,0	1,5
Batata (Kg)	6,0	-	6,0
Tomate (Kg)	9,0	12,0	9,0
Pão Francês (Kg)	6,0	6,0	6,0
Café em Pó (Kg)	0,6	0,3	0,6
Banana (unid)	90	90	90
Açúcar (Kg)	3,0	3,0	3,0
Óleo (ml)	750	750	750
Manteiga (Kg)	0,75	0,75	0,75

Fonte: DIEESE (2016).

Embora a existência de uma legislação nacional que defina de forma imperativa os produtos para alimentação de uma família possa ser questionada, a padronização de critérios nacionais sobre o tema viabiliza a construção de indicadores

comparáveis em todo o território nacional e em vários períodos de tempo (BARROS, 2010).

As regiões 1, 2 e 3 são compostas conforme descrito na Tabela 3.

Tabela 3 – Composição das regiões.

Regiões	Estados
Região 1	SP, MG, ES, RJ, GO e DF
Região 2	PE, BA, CE, RN, AL, SE, AM, PA, PI, TO, AC, PB, RO, AM, RR e MA
Região 3	PR, SC, RS, MT e MS

Fonte: DIEESE (2016).

Com base nessas definições, foi realizada a pesquisa da cesta básica de Paraíso do Tocantins e, por meio da análise dos dados obtidos pela pesquisa, pôde-se notar as variações nos preços dos produtos,

em especial, do tomate e da carne que representam juntos quase metade do custo total da cesta básica analisada. A tabela 4 apresenta os resultados obtidos mensalmente entre janeiro/2014 e dezembro/2015.

Tabela 4 – Preços obtidos no período de janeiro/2014 a dezembro/2015 (R\$).

ITENS	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14
Carne	58,01	57,63	60,10	60,45	60,45	60,93	61,80	64,33	65,74	66,63	73,84	75,16
Arroz	8,14	8,15	8,04	8,25	7,85	8,39	8,33	7,85	7,94	8,16	8,35	8,28
Feijão	14,20	13,76	16,80	17,35	16,67	13,97	13,46	13,01	12,24	12,99	13,08	17,46
Café	3,93	3,93	4,05	4,12	4,31	4,11	4,13	4,12	3,92	4,04	4,12	4,04
Leite	15,73	14,80	14,91	16,11	16,12	16,35	16,35	16,49	16,19	16,41	16,26	15,89
Açúcar	5,35	5,31	4,84	5,20	5,23	5,17	5,28	4,98	4,66	4,96	4,90	4,95
Manteiga	5,28	5,02	4,91	5,20	5,17	5,30	5,13	5,45	6,19	5,79	6,00	5,62
Óleo/Banha	2,71	2,67	2,79	2,86	2,88	2,81	2,73	2,62	2,55	2,55	2,53	2,54
Farinha de Trigo/Mandioca	11,05	11,50	11,29	11,24	11,06	11,26	11,30	10,75	10,34	10,72	10,91	10,74
Pão	41,44	42,04	43,89	43,71	43,71	43,71	43,91	44,67	44,29	44,29	44,29	44,29
Tomate	46,41	47,87	65,28	62,35	72,07	46,66	34,01	29,87	33,05	35,50	47,58	41,17
Banana	21,75	24,10	25,45	24,90	24,91	23,20	24,35	23,06	22,70	22,73	22,93	20,50
CESTA	234,00	236,78	262,35	261,74	270,43	241,86	230,78	227,20	229,81	234,77	254,79	250,64

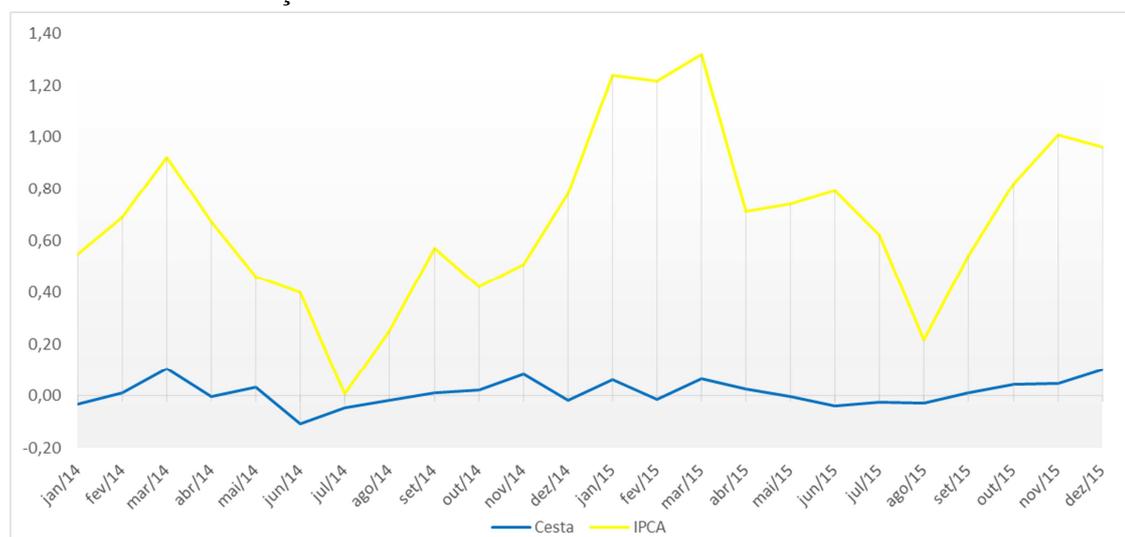
ITENS	Jan/15	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Jul/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Dez/15
Carne	73,96	73,08	72,94	75,48	76,35	76,32	76,17	76,26	78,19	78,89	79,45	79,94
Arroz	8,39	8,26	8,28	8,21	8,34	8,38	8,16	7,88	8,17	9,08	9,55	9,71
Feijão	20,14	20,66	21,79	20,70	19,93	19,45	20,06	19,27	19,28	19,46	21,06	22,96
Café	4,01	3,95	3,99	4,20	4,20	4,20	4,18	4,31	4,33	4,40	4,47	4,51
Leite	15,33	15,13	15,79	15,80	15,85	16,45	16,50	16,31	17,12	17,78	17,43	15,64
Açúcar	5,00	4,86	5,07	5,18	5,08	5,23	5,19	5,20	5,18	6,23	6,94	6,96
Manteiga	5,37	5,37	5,87	5,94	5,97	6,01	5,78	5,77	5,85	6,10	6,25	6,37
Óleo/Banha	2,59	2,49	2,72	2,91	2,88	2,81	2,72	2,75	2,72	2,78	3,21	3,22
Farinha de Trigo/Mandioca	10,55	11,03	10,47	10,54	10,74	10,50	10,14	10,11	10,98	11,56	12,02	11,87
Pão	44,29	44,29	45,18	45,18	46,21	46,21	46,21	46,21	47,18	47,30	47,66	47,66
Tomate	51,44	47,74	60,86	67,37	65,86	57,08	50,64	46,18	39,29	46,02	56,08	81,85
Banana	25,04	25,84	27,11	26,29	25,50	23,15	23,01	21,52	26,76	26,99	26,34	29,46
CESTA	266,11	262,70	280,07	287,80	286,90	275,79	268,76	261,77	265,05	276,59	290,46	320,15

Fonte: elaborada pelos autores.

Conforme o Gráfico 1, verifica-se que, na comparação dos índices, a cesta básica de Paraíso do Tocantins apresenta variações mais discretas do que o IPCA.

Essa diferença entre o comportamento das curvas pode ser explicada pelo fato de a cesta básica representar apenas uma das variáveis utilizadas na composição do IPCA.

Gráfico 1 – Variação do índice da cesta Básica de Paraíso do Tocantins e do IPCA.



Fonte: elaborado pelos autores.

A variação mensal do valor da cesta básica de Paraíso do Tocantins pode ser explicada principalmente pelas variações do preço da carne e do tomate que são os dois itens que exercem maior influência em sua constituição.

Nos preços da carne, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015, nota-se considerável variação percentual nos 24 meses pesquisados. Em fevereiro de 2014, observa-se o preço (R\$ 57,63) enquanto em dezembro de 2015, o maior preço (R\$ 79,94), ou seja, uma variação positiva de 38,7%.

Conforme determinação do Decreto Lei 399/1964, o tomate representa a classe dos legumes que fazem parte da alimentação do brasileiro. O preço médio do tomate, no varejo, observado no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015 foi de R\$ 51,34 pelos 12 quilos do produto. Em agosto de 2014, observa-se o preço mínimo registrado de R\$ 29,87, enquanto em dezembro de 2015 observa-se o maior preço (R\$ 81,85). Entre o menor e o maior preço, verifica-se uma variação de incríveis 174,0%, no entanto, foram registradas também grandes variações em curtos períodos de tempo, com elevações que chegaram próximas a 50% no valor de um mês para outro.

As variações dos preços da carne e do tomate, no período pesquisado, serão analisadas a seguir.

3.1 Carne

A carne vermelha, especialmente a carne bovina, é um dos principais itens consumidos pelo ser humano pelo fato de ser uma importante fonte de proteínas, ácidos graxos, vitaminas, minerais e água, elementos indispensáveis ao organismo humano. Seu consumo é condicionado por fatores como: a renda, o próprio preço e também pelos preços de seus substitutos, principalmente as carnes de aves e de suínos (ARAÚJO *et al.*, 2008). Segundo estes autores, além dos fatores apontados, existe ainda outro fator determinante que é a preferência do consumidor que, por sua vez, pode ser impulsionada por diversas variáveis, tais como: sociais, demográficas, culturais e psicológicas.

De acordo com a Tabela 4, na cesta básica de Paraíso do Tocantins, a carne é o item de maior peso no valor total do gasto das famílias com alimentação representando em média 26,77% do valor final da cesta. A menor participação no valor total ocorreu no mês de maio de 2014 (22,4%), enquanto o maior percentual foi atingido no mês de dezembro de 2014 (30,0%) do valor total da cesta básica do mês.

Tabela 4 – Participação da carne no valor total da cesta básica de Paraíso do Tocantins.

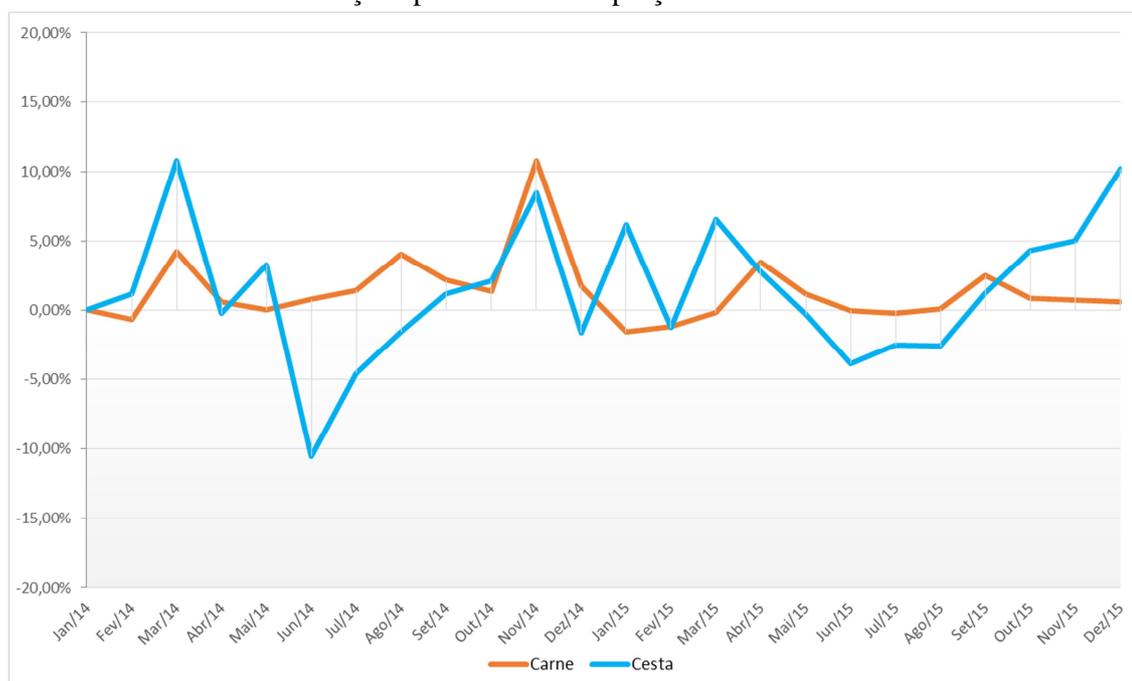
	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14
CARNE	24,8%	24,3%	22,9%	23,1%	22,4%	25,2%	26,8%	28,3%	28,6%	28,4%	29,0%	30,0%
	Jan/15	Fev/15	Mar/15	Abr/15	Mai/15	Jun/15	Jul/15	Ago/15	Set/15	Out/15	Nov/15	Dez/15
	27,8%	27,8%	26,0%	26,2%	26,6%	27,7%	28,3%	29,1%	29,5%	28,5%	27,4%	25,0%

Fonte: elaborada pelos autores.

De acordo com o Gráfico 2, quando confrontadas as curvas dos percentuais de variação da carne e da cesta, verifica-se que, apesar de seu maior percentual de participação no preço da cesta, em determinados períodos, a carne não

apresenta significativa influência no preço da cesta. Como pode ser visto, houve períodos em que as curvas apresentam comportamentos contrários, períodos estes em que houve maiores variações, especialmente no preço do tomate.

Gráfico 2 – Variações percentuais nos preços da carne e da cesta básica.

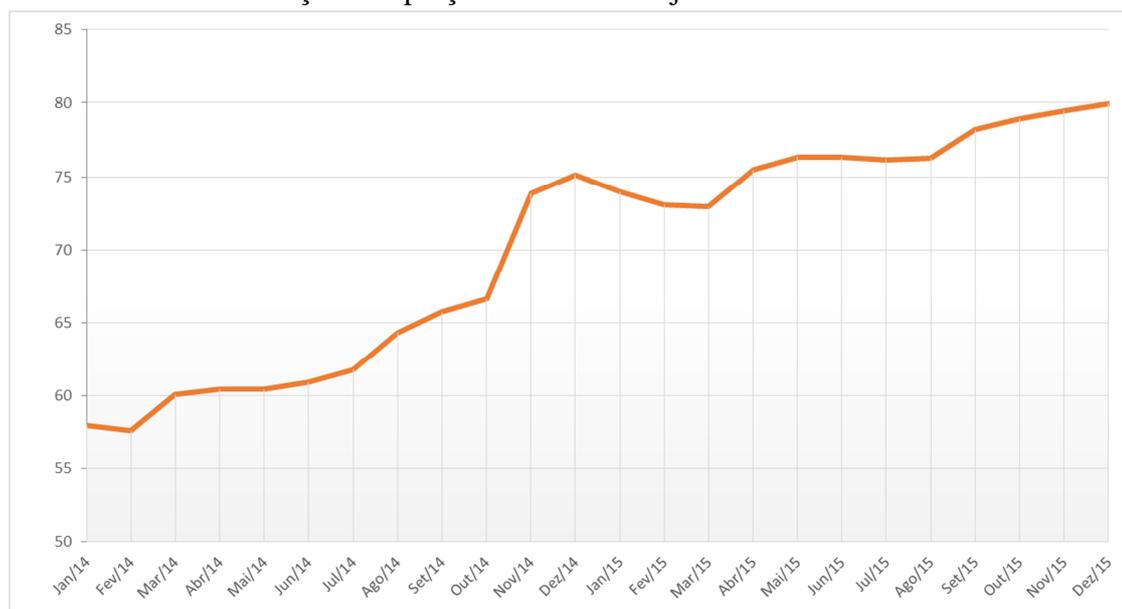


Fonte: elaborado pelos autores.

O Gráfico 3 mostra que as variações do preço da carne não são tão grandes em pequenos espaços de tempo como o tomate.

A maior variação positiva verificada de um mês para outro foi de R\$ 7,21 em novembro de 2014 enquanto a maior variação negativa ocorreu em janeiro de 2015 (R\$ 1,20).

Gráfico 3 – Variações do preço da carne entre janeiro/2014 e dezembro/2015.



Fonte: elaborado pelos autores.

As variações do preço da carne registradas no primeiro semestre de 2014 podem ser explicadas por dois fatores principais: clima e exportação. O clima é um fator que interfere diretamente nas operações agropecuárias e, no início de 2014, o baixo volume de chuvas e as altas temperaturas registradas, afetaram fortemente o mercado da carne bovina na região de Paraíso do Tocantins.

Pode-se afirmar que o clima afeta direta e indiretamente a produção de carne. Os efeitos diretos podem ser justificados pelo crescimento e a recuperação das pastagens que dependem de chuvas e temperaturas regulares. Já os efeitos indiretos, afetam a produção dos insumos (exemplo: ração) que são utilizados na criação dos animais para o abate, tais como milho e soja dentre outros (MCMANUS, 2012).

Já o fator exportação interfere na variação dos preços. Assim, o primeiro semestre de 2014 foi marcado pelo aumento nas exportações de carne no Brasil. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias

Exportadoras de Carne (ABIEC, 2015), as exportações de carne do Brasil aumentaram cerca de 13%, em 2014, em relação ao ano anterior, afetando negativamente a oferta de carne no mercado interno, ao mesmo tempo em que pressiona os preços para cima.

Segundo o DIEESE (2016b), no segundo semestre de 2014, os fatores preponderantes na determinação do preço da carne para o consumidor, além do clima e do crescimento nas exportações, foram a entressafra e o aumento dos custos de reposição.

Os efeitos do clima desfavorável do primeiro semestre do ano de 2014 continuaram afetando a produção no segundo semestre, uma vez que na estação chuvosa, não choveu o suficiente e a estiagem chegou com mais intensidade. Já as exportações, mantiveram seu ritmo de crescimento também no último semestre do ano de 2014, beneficiadas pela valorização do Dólar frente ao Real, o que também contribuiu para que os produtores optassem em destinar a produção para o mercado externo. A entressafra da produção, período

com menor oferta do produto, que se inicia entre os meses de julho e agosto e se estende até o fim do semestre, contribuiu ainda mais para o cenário de alta no preço da carne. A elevação dos custos de reposição ocorreu também devido à falta de oferta de bezerros no mercado que exerceu forte influência nos preços da carne para o consumidor (DIEESE, 2016b).

No ano de 2015, o preço da carne manteve-se em alta devido basicamente aos mesmos fatores registrados no ano anterior. Estiagem, grande volume de exportações, desvalorização cambial e os altos custos de produção foram os fatores preponderantes na determinação do preço da carne durante o ano de 2015 (DIEESE, 2016b).

3.2 Tomate

De acordo com Gallo (2007), os preços dos produtos agrícolas apresentam uma característica básica de instabilidade, devido, principalmente, a sua natureza biológica. Esta sofre influência direta dos métodos de manejo, condições climáticas e ataque de pragas, que resulta na diferença existente entre a produção planejada e a produção efetivamente obtida no final do processo. Com isso, segundo Deleo (2013), o tomate apresenta grandes variações de preço em curto espaço de tempo, já que são determinadas principalmente pelo aumento ou redução da oferta.

Nos meses de fevereiro e março de 2014, o tomate apresentou alta no preço, se comparado com janeiro, devido à instabilidade climática. As chuvas no fim do ano e a estiagem logo no início afetaram o período programado para a safra, o que adiantou a maturação para o mês de janeiro e afetou a oferta do fruto nos dois meses subsequentes.

Já no mês de abril de 2014, os preços tiveram o comportamento inverso pelo fato de que os altos preços dos meses anteriores reduziram a demanda. Em maio do mesmo ano, o preço voltou a subir e alcançou o preço máximo registrado no ano, pois o fato de a safra de verão ter sido antecipada causou uma redução da oferta no período.

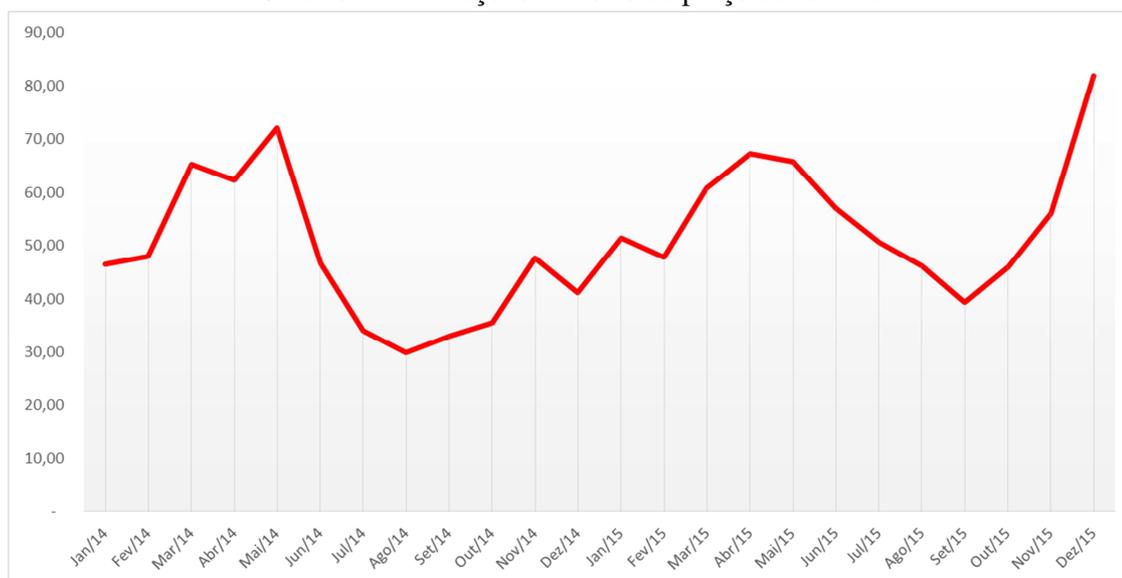
De junho a setembro foi o período da safra de inverno em 2014. Em agosto foi o mês em que se alcançou o ponto máximo da safra, quando o fruto atingiu seu menor preço no ano. O preço registrado neste mesmo mês foi cerca de 60% abaixo do preço registrado em maio. Entretanto, de outubro a dezembro, período entressafra, os preços apresentaram altas, no entanto, findou-se o ano com preço 11,3% abaixo do observado em janeiro.

Em 2015, o preço do tomate, no início do ano, alcançou alta de aproximadamente 25% se comparado com o final de 2014, devido ao forte calor e estiagem que afetaram novamente a produção. Assim como no início de 2014, a safra foi antecipada devido ao adiantamento no período na fase de maturação do fruto, afetando assim a oferta nos primeiros meses do ano.

Durante o período de safra, os preços se mantiveram em baixa (movimento bastante comum), voltando a subir apenas nos últimos três meses do ano, devido mais uma vez ao clima, uma vez que o calor excessivo registrado no período, prejudicou a qualidade dos frutos e causou perdas nas lavouras afetando, desta maneira, a oferta do produto (DIEESE, 2016b).

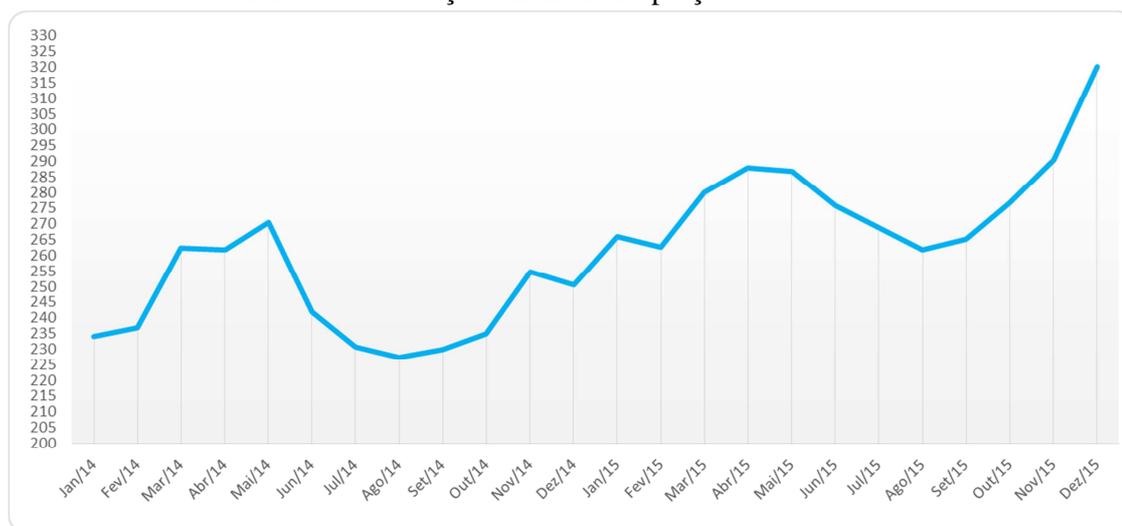
De acordo com os Gráficos 4 e 5, o preço do tomate sofre influências que afetam a oferta, especialmente do clima, que causam as variações acentuadas.

Gráfico 4 – Variações mensais do preço do tomate.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 5 – Variações mensais no preço da cesta básica.

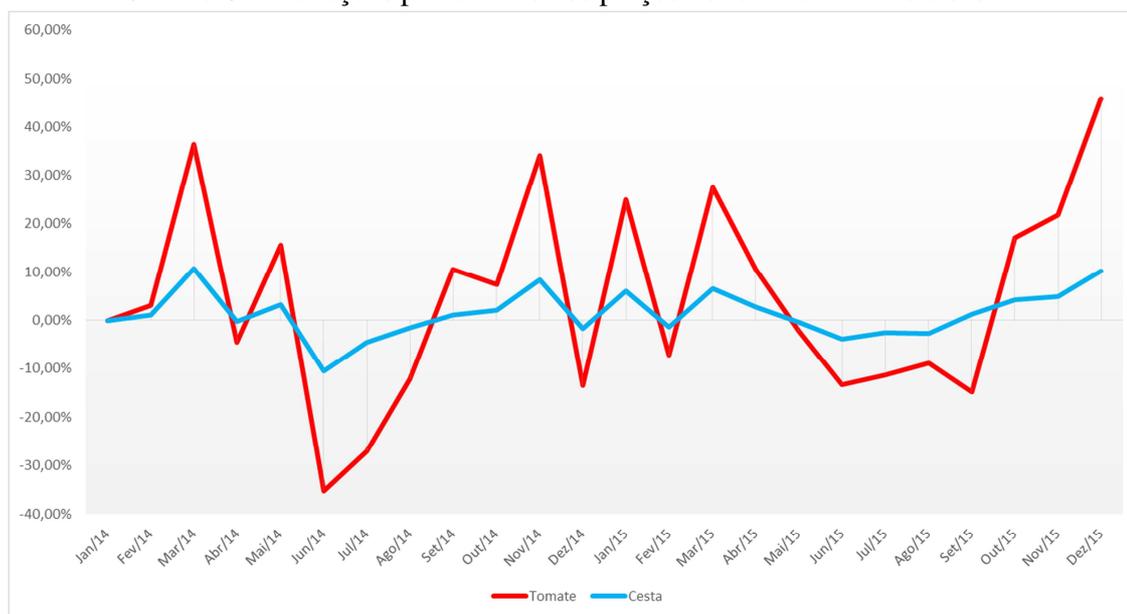


Fonte: elaborado pelos autores.

Pode-se observar que as curvas apontadas nos Gráficos 4 e 5, quando analisadas em conjunto, possuem uma grande semelhança. Nota-se que em praticamente todo o período pesquisado, a curva da variação dos preços da cesta básica acompanha a curva da variação dos preços do tomate. Isso indica que o preço do tomate

exerce forte influência sobre o preço total da cesta básica, revelando uma trajetória semelhante em ambas no período analisado. Outra forma de análise deste fato pode ser realizada através do Gráfico 6, que relaciona as variações percentuais do tomate com as da cesta.

Gráfico 6 – Variações percentuais nos preços do tomate e da cesta básica.



Fonte: elaborado pelos autores.

Observa-se mais uma vez a forte influência do preço do tomate no preço final da cesta básica em cada período na cidade de Paraíso do Tocantins. A curva que representa a cesta básica apresenta a mesma tendência da curva que mensura a variação de preços do tomate, proporcionalmente ao peso exercido por este item no preço da cesta básica, com exceção dos meses de outubro/2014 e setembro/2015. No mês de outubro/2014, verifica-se que a variação no preço do tomate (7,4%) foi menor do que a do mês anterior (10,65%) enquanto a variação de cesta básica no mesmo período subiu 1,2% em setembro e 2,2% em outubro. Em setembro de 2015, o preço do tomate apresenta uma queda de 14,9%, enquanto o preço da cesta básica se eleva a 1,3% que foi puxado principalmente pelo aumento do preço da carne (3,7%) e do leite (5,0%) neste mesmo período.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados no trabalho, observa-se que as variações registradas mensalmente, no valor da cesta

básica de Paraíso do Tocantins, ficaram abaixo das variações do IPCA no mesmo período, podendo-se afirmar, portanto, que o índice da cesta básica de Paraíso do Tocantins para os anos de 2014 e 2015 ficaram abaixo da inflação registrada no país para o período. A carne e o tomate, conforme apontado, são os produtos que mais pesam no valor final da cesta básica em Paraíso do Tocantins. Destaque para o tomate que teve grandes variações percentuais em curtos espaços de tempo no seu preço. A carne, apesar de ser o produto com maior participação no preço final da cesta básica, apresenta variações mais discretas em seu preço, já que influencia em menor grau nas variações do preço final da cesta básica. Contudo, conclui-se que, no período entre janeiro de 2014 e dezembro de 2015, o tomate pode ser considerado o maior vilão da cesta básica devido suas vultosas variações de preço em curtos espaços temporais.

Portanto, o estudo realizado traz contribuições importantes para áreas como administração doméstica, governamental e marketing. Além disso, a pesquisa ainda

aponta quais os períodos em que houve as maiores variações percentuais nos preços da carne e do tomate, indicando suas principais causas. Baseado nisso, o consumidor pode analisar e fazer uma escolha mais racional de suas compras. O governo municipal pode buscar amenizar os impactos da variação de preços no orçamento das famílias e no seu próprio gasto, por meio de políticas públicas. Os empresários do comércio varejista podem avaliar melhor o cenário desse mercado, buscando melhores alternativas para atrair o

consumidor mesmo nos períodos de forte elevação dos preços por meio de ações de marketing.

Do ponto de vista científico, o assunto abordado pode ainda ser amplamente discutido, uma vez existe uma grande quantidade de dados e de diversos temas que podem ser analisados no âmbito da pesquisa. Sugere-se, desta forma, a continuidade da pesquisa bem como a criação de novas análises e novas discussões.

REFERÊNCIAS

ABIEC. *Exportações Brasileiras de Carne Bovina*. 2015. Disponível em <<http://www.abiec.com.br/download/Jan%20-%20Dez%20-%202014.pdf>>. Acesso em 05 abr 2016.

ARAUJO, A. P.; LUNKES, F. F.; RODRIGUES, W. *Competitividade do sistema agroindustrial da carne bovina no Estado do Tocantins*. In: XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, Rio Branco: 2008. 19 p.

BARROS, B. S. X. *Desenvolvimento de um sistema informatizado para coleta, armazenamento e processamento dos dados referentes à cesta básica do município de Botucatu-SP*. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia – Energia na Agricultura). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Botucatu. 2010.

BRASIL. *Decreto-Lei nº399, de 30 de abril de 1938. Aprova o regulamento para execução da lei n. 185, de 14 de janeiro de 1936, que institui as Comissões de Salário Mínimo*. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaP>

[publicacoes.action?id=12746](#)>. Acesso em 25 mar 2016.

CARNEIRO, H. S. *Comida e sociedade: significados sociais na história da alimentação*. [Editorial]. *História: Questões & Debates*, UFPR - Universidade Federal do Paraná, n. 42, p. 71-80, 2005.

CARRARA, A. F.; CORREA, A. L. *O regime de metas de inflação no Brasil: uma análise empírica do IPCA*. *Revista de Economia Contemporânea*. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 441-462, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/125413>>.

DELEO, J. P. B. *Porque o preço do tomate subiu tanto?* 2013. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_variacao_hort.docx>. Acesso em 25 mar 2016.

DIEESE. *Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Janeiro de 2016*. 2016a. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em 20 mar 2016.

DIEESE. *Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos*. 2016b. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasicaAnteriores.html>>.

Acesso em 01 abr 2016.

FERNANDES, L. M.; DIAS, G. H. *Fatores determinantes do custo da cesta básica de alimentos no município de Divinópolis no período de 2009-2010*. [Editorial]. *Revista Meditare – Revista Acadêmica dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAGED*, n. 3, p. 89-99, 2011.

GALLO, G. *Análise da sazonalidade do preço do tomate no Ceasa da grande Florianópolis*. 2007. 58 f. Monografia (Graduação em Economia). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2007.

GOMES, F. P.; ARAUJO, R. M. *Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo*. In: VIII SEMEAD – Seminários em Administração, 2005, Faculdade de Economia Administração e Contabilidade – Universidade de São Paulo, São Paulo: 2005. 11 p.

IBGE. *Cidades: Paraíso do Tocantins*. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/1716109>>. Acesso em 01 abr 2016.

IBGE. *Séries Históricas*. 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/incip_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em 07 mar 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATURANA, V. *Reflexões acerca da relação entre alimentação e o homem*. *Revista IGT*, v. 7, n. 12, p. 176-219, 2010.

MCMANUS, C.; CANOZZI, M. E.; BRACELLOS, J.; PAIVA, S. R. Pecuária e mudanças climáticas. *Revista UFG*, ano XIII, n. 13, p. 73-82, 2012.

PAULA, A. C. L.; SOARES, B. M.; BONFIM, M. D. *A variação do custo da cesta básica para o consumidor*. [Editorial]. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, v. 1, n. 1, p. 56-71, dez., 2011.

SILVA, G. B.; SILVA, L. M. A. C.; FERREIRA, J. M.; ECKARDT, M.; SILVA, N. A. *Análise da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins – Tomate: o vilão*. In: 6ª JICE – JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO, Paraíso do Tocantins: 2015. 5 p.

SOBRE OS AUTORES

Gianluca Batista Silva

Graduado em Administração pelo IFTO. End. Rua Felipe Camarão nº1728, Setor Jardim Paulista – CEP 77600-000 – Paraíso do Tocantins, TO – Brasil, email: gianluca_bs@gmail.com

Marcio Eckardt

Mestre em Agroenergia pela UFT. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO. End. Distrito Agroindustrial, BR-153 Km 480 – Campus Paraíso do Tocantins - Caixa Postal 151 – CEP 77600-000 – Paraíso do Tocantins, TO – Brasil, email: adm1marcio@gmail.com